

Aspectos Morfológicos do cavalo Quarto de Milha de Vaquejada

Por José Teixeira de Souza Júnior

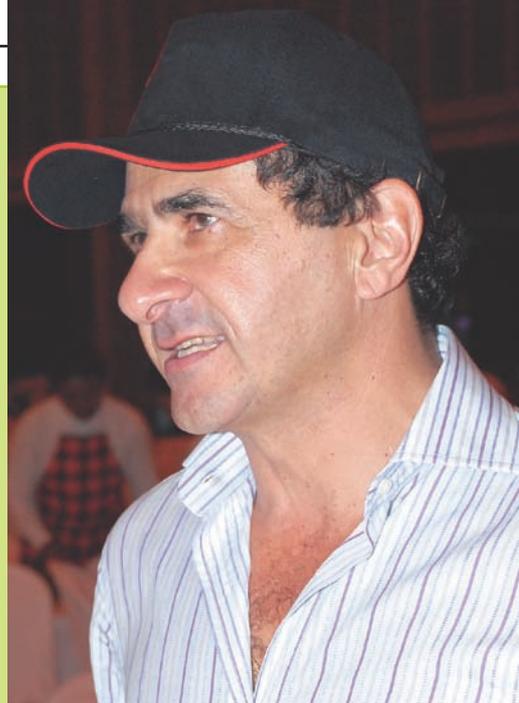
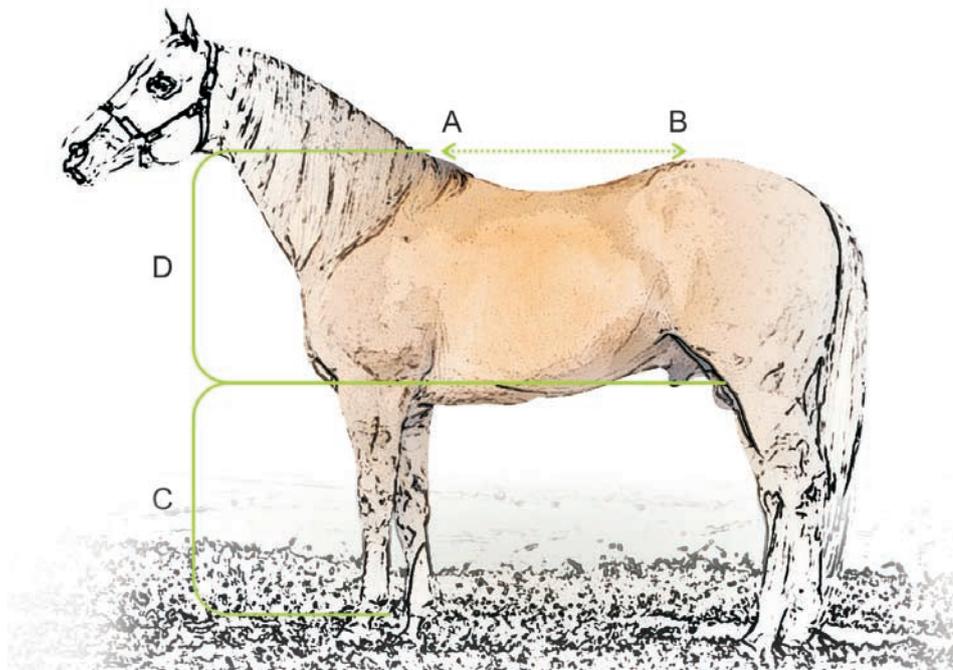
Economista, Administrador de Empresa Rural, Especialista em Marketing, Proprietário do Haras Bom-pasto (Serrinha/RN) e atualmente exerce o cargo de Superintendente Federal de Agricultura no RN

Quando nos interessamos pela criação do cavalo, buscamos através de alguma fonte de conhecimento descobrir a cada dia mais e mais sobre as peculiaridades que os envolve. Um dos pontos que chama a atenção do criador, a primeira vista, é a conformação do cavalo. Sempre imaginamos um cavalo perfeito, reunindo nele todos os dotes de beleza e qualidades morfológicas que possam lhe fazer um campeão.

Alguns questionamentos me ocorrem, em função das observações notadas ao longo dos anos de dedicação a criação do cavalo para Vaquejada, com

relação aos escritos e ao que sempre nos deparamos nas pistas quando dos resultados de julgamentos. O primeiro é concordar que a morfologia compõe juntamente com o pedigree e o desempenho o tripé básico dentre os índices para a seleção e o melhoramento genético. Tão importante é, que existe corrente de selecionadores que estabelece esse como o principal e único critério para a seleção. O segundo é questionar se o padrão estabelecido com relação às medidas do cavalo decisivamente beneficie igualmente a todos, uma vez que estes estão realizando modalidades diferentes.

Pelos manuais acadêmicos que tratam desse assunto, os cavalos perfeitos, se podemos assim dizer, teriam basicamente que possuir três medidas iguais, ou seja: o dorso-lombo (A-B), a profundidade (D) e a altura dos membros dianteiros (C). A igualdade dessas medidas daria ao cavalo o equilíbrio morfológico, que na expressão da palavra significa a relação harmônica entre a forma e os movimentos. Em consequência disso, os cavalos seriam mais macios e menos suscetíveis a problemas com os locomotores.



“Um cavalo pode não ter uma conformação ideal, porém ele frequentemente consegue compensar seus defeitos e permanecer apto ao trabalho”

Levando em consideração apenas o item morfologia, a nosso ver, existe uma relação muito forte entre o desempenho do animal e a sua morfologia (medidas). Portanto, para cada modalidade deve existir um biótipo perfeito que o diferencie no seu desempenho. Jamais o biótipo da Vaquejada será o da Corrida ou da Apartação e assim por diante.

É fácil de compreender que cada modalidade exige mais do animal a cada esforço, determinadas partes do seu corpo e dependendo das peculiaridades essa harmonia poderá beneficiar ou não ao cavalo, exigindo o desprendimento de maior ou menor esforço para realização de uma dada tarefa. Então, teremos numa mesma atividade, cavalos com maior desempenho e com maior facilidade de realização que outros, dependendo sim, de como a sua morfologia está ou não adequada àquela atividade.

Como um bom exemplo podemos citar o grande Campeão Mundial e produtor de campeões, Dash For Cash. Suas

medidas se tornaram referência para estudo e também no mundo da Corrida como um padrão aceitável, mas mesmo assim, nenhuma das referidas medidas são iguais, como mostra a figura.

Pode-se imaginar a indignação de alguém que pudesse ter descartado tal animal por apresentar-se morfológicamente diferente do que está escrito nos manuais acadêmicos e que posteriormente soubesse do seu surpreendente desempenho! Imagino que se existiu alguém que refugou o Apollo VM por apresentar defeitos de aprumos tenha se arrependido depois que o viu com a Tríplice Coroa. E assim, devem existir outros casos.

Não prego a seleção de cavalos defeituosos, apenas quero lembrar que o criador deve usar o bom senso na escolha de um animal ao invés do refugio de pronto, às vezes por pequeno detalhe que não impede em nada no desempenho. É muito comum encontrar criadores que desprezam um potrinho por não posicionar bem as orelhas, como se esse “defeito” tivesse algo com os resultados futuros. É preciso entender que um cavalo pode não ter uma conformação ideal, porém ele frequentemente consegue compensar seus defeitos e permanecer apto ao trabalho. Algumas vezes dispositivos compensatórios estão embutidos. Portanto, um cavalo deve ser julgado pela sua habilidade para desempenhar os movimentos e funções desejadas, particularmente se ele tiver sido selecionado para finalidades outras que a procriação.

Pois bem, e nós? O que estamos querendo para o nosso cavalo de Vaquejada? Nesses dois anos a introdução do cavalo de Corrida na Vaquejada chegou a números impressionantes: quase todos os criadores fizeram uma mudança na sua matriz de produção. Adquiriram reprodutoras e garanhões da linhagem de Corrida.

E aí volto a questionar: o que interessa ao criador extrair do cavalo de Corrida para aprimorar o cavalo de Vaquejada? Ou realmente os criadores estão pensando em fazer do cavalo de Corrida, um cavalo de Vaquejada? Acho que o cavalo de Corrida tem atributos que engrandece e melhora o cavalo de Vaquejada, mas tenho dúvidas com relação à segunda opção, sem, contudo, deixar



Secretariat

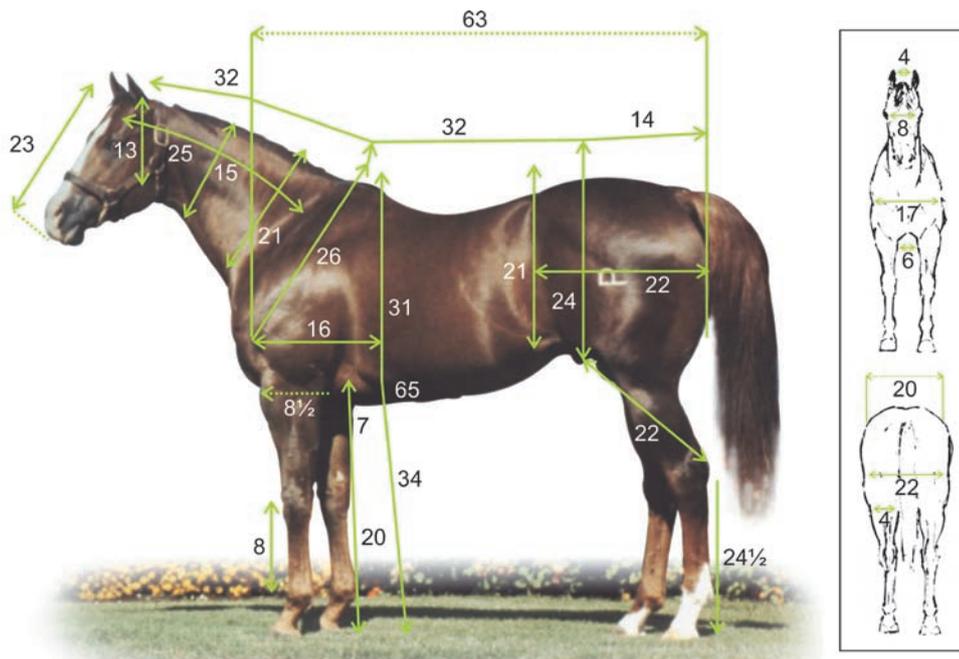


Dash For Cash

As fotos de Secretariat e Dash For Cash, dois ícones na Corrida em épocas diferentes, mostram uma semelhança e a indicação de um padrão morfológico na Corrida altamente positiva quando se busca o desempenho.

Não seria este o padrão do cavalo de Corrida? O cavalo mais alto e mais comprido do que profundo. Buscar outro padrão se não este, a meu ver, não seria razoável.

Morfologia do lendário Dash For Cash (medidas em polegadas)



de reconhecer os benefícios que a nova moda trouxe em termos de valorização ao mercado do cavalo Quarto de Milha.

Certamente que esse criador não busca a morfologia do cavalo de Corrida para fazer o cavalo de Vaquejada. Mas, a massificação da linhagem nos nossos criatórios mudará o perfil do nosso rebanho e que em médio prazo, vamos ter uma consequente queda no nível das provas e no desempenho individual dos cavalos competidores, principalmente na classe Amadora.

É necessário que o criador busque um padrão fincado na realidade da nossa modalidade. Daí, vejo a necessidade da busca da pesquisa, o envolvimento

de instituições de ensino e associações e a participação dos criadores. Em 2005 quando a frente da Associação Nortriograndense de Criadores de Cavalos Quarto de Milha (ANQM), substituímos a prova de conformação pela prova de morfologia, no intuito de elegermos os mais equilibrados morfológicamente para a prática da Vaquejada e não o mais bonito. Lógico que não atingimos totalmente o nosso objetivo: falta o padrão do cavalo de Vaquejada (as medidas) para que o juiz na pista olhe menos para a cosmética do cavalo e se detenha no que realmente interessa aqueles que têm nos objetivos da sua criação a intenção de fazer craques na derrubada de bois.